



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 84-

CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

8a. Sessão Ordinária, realizada em 20 de Fevereiro de 1.954

PRESIDENTE:- José Caio de Goes Artigas e Manoel Galdino de Carvalho

SECRETÁRIO:- João Tarora

João Tarora

À hora regulamentar feita a chamada dos srs. vereadores, verificou-se a presença dos seguintes:- Antonio Cruz, Delfim Augusto Faria, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Tarora, José Caio de Goes Artigas, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira, Maria José Vieira e José Gonçalves, num total de doze (12) Vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Havendo número legal declaro aberta a Sessão, e convido o sr. Secretário a dar conta do Expediente Não Sujeito a Votação. = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = =

Ofício da Câmara Municipal de São Caetano do Sul, sobre o processo n. 53/54. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Matão, sobre eleição de sua Mesa. = =

Circular da Câmara Municipal de Araraquara, sobre o requerimento n. 29/54. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de São Caetano do Sul, sobre o processo n. 207/54. = = = = =

Ofício da Câmara Municipal de Cerquilha, agradecendo comunicação. = =

Circular da Câmara Municipal de Piratininga, comunicando eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Valentim Gentil, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Aguaí, comunicando eleição de sua Mesa, e agradecendo comunicação. = = = = =

Ofício da Câmara Municipal de Serrana, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Adamantina, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Lins, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Bananal, comunicando eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Angatuba, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Lins, sobre requerimento nº 4/54. =

Regimento Interno da Câmara Municipal de Araraquara. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 85-

Circular da Câmara Municipal de Itararã, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de São Manoel, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

Circular da Câmara Municipal de Igarapava, comunicando a eleição de sua Mesa. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a dar conta do Expediente Sujeito a Votação. = = = = =

O sr. Secretário encaminhou à Presidência a ata da 5a. Sessão Ordinária, realizada em 30 de Janeiro de 1.954. = = = = =

O sr. Presidente:- Submeto a discussão a ata. Submeto a votação os que a aprovarem queiram conservar-se sentados, os que a rejeitarem se levantarão. Está aprovada a ata da 5a. Sessão Ordinária, realizada em 30 de Janeiro de 1.954. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a dar conta da matéria constante do Expediente. = = = = =

O sr. Secretário deu conta do seguinte:- = = = = =

Requerimento da sra. Odair de Souza Coelho Leite, Suplente da legenda P.T.B., renunciando a suplência. = = = = =

O sr. Presidente:- O requerimento lido não está sujeito a votação, e de acordo com § único, do artigo 17º, do Regimento Interno, determino que faça constar o seu inteiro teor na ata da presente sessão. = = = = =

"Garça, 12 de Fevereiro de 1.954. Senhor Presidente. Em resposta ao ofício de V. S., datado de hoje, convocando-me para o exercício do cargo de suplente de vereador, cumpre-me comunica-lo que resolvi renunciar as funções do cargo para o qual fui convocada. Atenciosamente. (a) prof. Odair de Souza Coelho Leite. À Câmara Municipal de Garça." = = = = =

O sr. Presidente:- Com a renúncia da suplente d. Odair de Souza Coelho Leite, esta Presidência, oportunamente convocará o suplente imediato. = = = = =

Requerimento da Sociedade de Transporte Garça Ltda. sobre tarifas da circular "Cidade e Estação". = = = = =

O sr. Presidente:- Determino que se encaminhe à douta Comissão de Justiça o requerimento lido. = = = = =

Indicação do sr. João Nunes Miranda, apresentada em 4 de fevereiro de 1.954, sobre a colocação de sinais de trânsito, nas proximidades do Colégio Estadual e Escola Normal Dr. Hilmar Machado D'Oliveira, de Garça. = = = = =

O sr. Presidente:- Determino o encaminhamento da indicação lida, ao sr. Prefeito Municipal. = = = = =

Indicação do sr. João Nunes Miranda, apresentada em 4 de fevereiro de 1.954, sobre mudança de placas nas ruas Armando de Salles Oliveira, Olinda e Piratininga. = = = = =

O sr. Presidente:- Determino que se encaminhe ao sr. Prefeito Municipal a indicação lida. = = = = =

Indicação do sr. Domingos Eduardo Bez, apresentada em 11 de Fevereiro



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 86-

ro de 1.954, sobre médicos para atender os contribuintes do I.A.P.T.E.C., residentes em Garça. = = = = =

O sr. Presidente:- Determino que se encaminhe ao sr. Prefeito Municipal a indicação lida. = = = = =

Requerimento do sr. José Caio de Goes Artigas, solicitando trinta (30) dias de licença. = = = = =

O sr. Presidente:- Submeto a voto o requerimento lido, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Esta aprovado, por unanimidade, o requerimento e concedida a licença, e, assim sendo, resolvo passar a Presidência ao sr. Manoel Galdino de Carvalho. = = = = =

O sr. Manoel Galdino de Carvalho assumiu a Presidência. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente, e tem a palavra os srs. vereadores. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador José Porfírio. = = =

O sr. José Porfírio:- É com a mais grata satisfação que eu retorno às lides desta Casa, e quero inicialmente, agradecer a deferência e alegria reinante dos meus pares, nesta Casa, pela minha volta e eu também já andava saudoso, e aqui estou novamente para juntos comungarmos os nossos ideais para o engrandecimento de Garça e do nosso município e assim fazendo, estamos promovendo aquilo que se faz mister para o engrandecimento da nossa Pátria comum. Meu primeiro requerimento, sr. Presidente e srs. Vereadores, trata de uma questão eminentemente social e educacional das nossas regiões. Eu digo das nossas regiões, porque trata da Alta Paulista, da Alta Sorocabana e da Alta Noroeste, no sentido do acolhimento para a Faculdade de Direito de Bauru das nossas forças, afim de haja maior numero de vagas. É do nosso conhecimento que mais de seiscentos estudantes prestaram concurso eliminatório naquela Faculdade, e só apenas duzentos foram aprovados, e não existindo vagas para todos os aprovados na Faculdade. Assim, há um movimento que está interessando a todos que se ligam com as questões educacionais no momento que passa, mais do que nunca necessário à nossa Pátria, no sentido de obter do sr. Ministro da Educação e do Conselho Superior do Ensino maior número de vagas para a Faculdade de Direito de Bauru, afim de que possa ter uma classe noturna, para atender até, de uma maneira mais eficiente, os que trabalham, os que talvez se dedicam a alguma atividade, para ter a possibilidade econômica de se manter naquela Escola Superior. E, então, o movimento que se faz já em outras Câmaras, não poderia em absoluto a nossa ficar ausente, uma vez que nós temos estudantes que concluíram os nossos cursos e que podem perfeitamente cursar aquela Faculdade, nos seus vários ângulos, e assim é sr. Presidente e Senhores Vereadores que eu tomei a liberdade e tenho a satisfação de apresentar à Vossas Excelências o requerimento que encaminharei à Mesa, pelo qual pleiteio do sr. Ministro da Educação e do Conselho Superior do Ensino, maior número de vagas para a Faculdade de Direito de Bauru. O requerimento tem o seguinte teor: " Considerando que a Faculdade de Direito de Bauru, vem promovendo a oportunidade de todos os jovens desta vasta região da Alta Paulista, da Sorocabana e Noroeste, de frequentarem um curso superior à altura das necessidades do ensino desse grau; Considerando que grande é o número de candidatos aprova -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 87-

dos nos exames vestibulares ao curso jurídico, nos exames realizados há poucos dias; - Considerando que há necessidade de se estabelecer maior número de vagas naquela Faculdade, para que possa dar lugar aos que aprovados, não conseguiram classificação; Considerando que a concessão de vagas, depende do Ministério da Educação, depois de ouvido o Conselho Superior do Ensino. Requeiro à Mesa que, consultado o Plenário, faça oficializar ao Ministério da Educação e ao Conselho Superior do Ensino, manifestando a conveniência de conceder maior número de vagas para a Faculdade de Direito de Bauru, dando-se conhecimento ao sr. sr. prof. Antonio Eufrazio de Toledo, Reitor daquela Faculdade e ao sr. Ulisses Guimarães, Diretor da mesma Faculdade. Sala das Sessões, 20 de Fevereiro de 1954. Está assinado por mim sr. Presidente. Com êste requerimento srs. Vereadores, eu apresento à Vossas Excelências um trabalho que sendo aprovado, virá beneficiar a classe estudantil de nossa cidade, da nossa região, engrandecendo São Paulo, e dando ao Brasil um alto cunho de cultura de que a nossa Pátria tanto necessita, tanto carece. É o que tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Determino que se inclua o requerimento do sr. José Porfírio, na Ordem do Dia da proxima Sessão. = = = = =

O sr. José Gonçalves:- Sr. Presidente. Requeiro urgência para discussão e votação do requerimento do sr. José Porfírio. = = = = =

O sr. Presidente:- Submeto a votação o requerimento de urgência apresentado pelo sr. José Gonçalves, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados os que rejeitarem se levantarão. = = = = =

O sr. Presidente:- Está aprovado o requerimento de urgência, e o requerimento do sr. José Porfírio, será discutido e votado na Ordem do Dia desta Sessão. = = = = =

O sr. Felício Botino:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Felício Botino. = = = = =

O sr. Felício Botino:- Sr. Presidente. Nobres Vereadores. Pedí a palavra apenas para, antes de encaminhar um requerimento a esta mui digna Casa, dizer aos meus nobres pares, que eu e outros colegas da agricultura, requisitamos quotas de terra na Casa da Lavoura, todavia essas quotas não tem sido entregues, apesar de termos efetuado o pagamento das mesmas em Dezembro de 1.953, até o momento não nos foi entregue. Estando pessoalmente naquela repartição, há poucos dias, tive a decepção de saber que as quotas somente serão entregues no mês de maio ou junho. Sr. Presidente e Nobres Vereadores, é um absurdo o que eu vi na repartição encarregada da entrega, pois na minha vista chegaram novas requisições de recentes quotas, e na minha vista eles entregaram as quotas, deixando, as nossas, anteriormente pagas, sem ser entregues. É por este motivo, srs. Vereadores e Sr. Presidente que eu tenho em mãos êste requerimento, endereçado ao sr. - Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, o qual solicite que seja lido pela Mesa. E ao encaminhar à consideração desta Casa o meu requerimento conto com o apoio dos meus nobres colegas. É o que tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a proceder a leitura do requerimento. = = = = =

O sr. Secretário leu o requerimento. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- -pela ordem-. Sr. Presidente. Requeiro



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 88-

urgência para discussão e votação do requerimento do sr. Felício Botino. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento de urgência do sr. Felício Botino, os que o aprovarem queiram conservar sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado o requerimento do sr. Domingos Eduardo Bez, e em regime de urgência o requerimento do sr. Felício Botino. Determino sua inclusão na Ordem do Dia da presente Sessão. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Solicito a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre Vereador José Porfírio. = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Senhores Vereadores. Eu tenho a grata satisfação de trazer ao conhecimento de vossas excelências uma proposição de uma proposição que nos é muito grata. Por todas as circunstâncias, dadas as características de que ela se reveste. Trata-se, sr. Presidente e Srs. Vereadores, de se manifestar, e o fazemos como representantes do povo de Garça, o nosso aplauso, pelos atos que o cidadão, que nesta cidade reside e se destaca pelos seus feitos em benefício da coletividade, não sejam olvidados em absoluto. Assim sr. Presidente, é-nos também grato recordar e tivemos já a satisfação falando com o nobre vereador Delfim Faria, lembrar de realizações nesta cidade de ocorrências, quando creamos o Tiro de Guerra, naquela ocasião n. 446, hoje n. 19, quando naqueles idos dias era Prefeito desta cidade o sr. Luiz de Campos Aranha, tendo como primeiro Presidente do Tiro de Guerra desta cidade o revmo. Pe. Antonio Magliano, nós, então, que eramos Presidente do Tiro de Guerra da cidade de Pirajuí, e que para atender ao estudantes desta cidade, e permita srs., parece que a nossa vida já era, por assim dizer, um elo que deveria nos ligar no futuro a esta cidade, como nos liga com tanta intensidade. Nós nos sentimos garcenses por todas as esferas, e poderíamos dizer mais, creado o Tiro de Guerra n. 446, naquela ocasião, nos idos de 1945, quando a guerra ameaçava e já intensamente alastrava o mundo e o Brasil ainda não participava, era preciso que se preparasse a geração moça para evitar que se de surpresa fossemos atacados, tivéssemos aquela possibilidade de preparo militar para poder defender integralmente a nossa terra, a nossa família, a nossa casa, o nosso lar, a nossa propriedade, a nossa Pátria numa expressão, para que, então, as criações de Tiros de Guerra disseminado no nosso Estado, era um dever preciso, e nós poderíamos verificar, sr. Presidente, srs. Vereadores, que como Presidente daquela Entidade, eu fui solicitado das autoridades desta cidade, por maior comunicação como o então Ministro da Guerra, Gal. Eurico Gaspar Dutra, para conseguir a criação do T. G. de Garça, e conseguimos nos idos de 1945. É-nos srs. muito interessante verificar que já conhecíamos o atual sargento instrutor desta unidade militar, em Marília, e sabíamos do valor da sua realização. Sabíamos em Pirajuí, também, da sua capacidade de trabalho, e soubemos também em Garça, como sabemos e todos os garcenses sabem da administração, da honorabilidade, da integridade moral como soldado brasileiro, no cumprimento dos seus deveres, nos afazeres, nos seus mistérios de soldado do Brasil, e nós poderíamos verificar, que quando o homem trabalha para o preparo da mocidade da nossa Pátria, no sentido bélico sim, porque já há o aforismo que diz "cives pacem parabellum", isto no tempo de paz é que se prepara os individuos, os espiritos, a alma, as energias, as reservas para que se a guerra vier nós termos meios de nos defender, nós poderíamos verificar, -nos por todas as razões, como temos certeza se-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 89-

rá por vossas excelências, de verificar que sendo promovido o nosso sargento Isaias, ao posto de 1º tenente, nós reconhecemos nessa autoridade militar, êsses feitos nesta cidade, que conhecemos e sabemos que sua folha de trabalho como militar, porque sua excelência além de ter sido promovido, recebeu duas medalhas de tempo de serviço e serviços úteis e valiosos ao Estado, ao exercito do Brasil, nós poderíamos verificar que êste requerimento tem a finalidade de transvasar, eu sei, o sentimento de cada um de vossas excelências, em comunhão com essa mocidade garrida de Garça, que recebeu dessem militar, não só o preparo para a guerra, mas, mais ainda, a sua formação moral, integral, a sua formação de brasilidade, necessária e precisa, e, é interessante verificar que alí naquela escola de brasilidade militar, nós temos uma coisa: temos individuos de tôdas as proviências raciais, cujos pais sejam italianos, alemães, franceses, japoneses, ingleses, suíços, africanos, ou quem quer que seja, nós temos que verificar, saem daí imbuidos do mesmo espirito de brasilidade, sentido a nossa Pátria, em todas as suas latitudes, tanto que, poderão se sacrificar em qualquer hora, em qualquer momento para a defesa da integridade do nosso patrimônio nacional. Assim é sr. Presidente e srs. Vereadores, que considerando que há poucos dias, verificamos a promoção do sargento Isaias Rodrigues Martins, instrutor do Tiro de Guerra n. 19, de Garça, ao posto de 1º tenente, devemos manifestar a nossa satisfação por êste fato, e para tanto, sr. Presidente encaminho a Mesa um requerimento solicitando a inserção em ata de um voto de satisfação. É srs. de atos dessa natureza com que nos firmamos e estimularemos os homens que se dedicam a lides tribu- balhistas no sentido da elevação cultura, moral e no preparo técnico da nossa mocidade, maiores ardores, porque o povo os admira e fiscaliza, mas também sabe ser grato nos seus momentos de elevação à superioridade hierarquica, digna e justa, como foi a do sargento Isaias Rodrigues Martins. É o que tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente convidou o sr. Secretário a proceder a leitura do requerimento. = = = = =

O sr. Secretário leu o requerimento. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento, e os srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Felício Botino:- Sr. Presidente. Nobres Vereadores. Pedi a palavra para me congratular com os elogios feitos à pessoa do nosso mui digno Tenente Isaias Rodrigues Martins, através das referências do vereador José Porfírio, em muita boa hora, quando vem com o requerimento em votação homenagear êsse grande instrutor que é o Tenente Isaias. Pego, pois, ao nobre vereador José Porfírio que ao ter oportunidade, peço, apresentando ao tenente Isaias Rodrigues Martins os meus sinceros votos de felicidades. Era o que eu tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Nobres Colegas. Antes de mais nada quero me congratular com esta Casa, pela presença do nobre vereador José Porfírio, que após longa e prolonga ausencia, em gozo de suas ferias, aqui novamente está, é neste ensejo que sinto-me a vontade para demonstrar a minha satisfação pela sua pessoa e pelos trabalhos que tem prestado a esta respeitável Câmara, e daqui para frente me sinto mais encorajado por ter essa pessoa imputa ao nosso lado, como um grande batalhador como tem sido. Com referência ao requerimento em votação, ao justificar o meu voto favorável, faço minhas as palavras dos oradores que me antecederam. É o que tinha a di-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 90-

zer. = = = = =

O sr. Presidente:- Em votação o requerimento do sr. José Porfírio, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado, por unanimidade, e a Mesa associa-se à homenagem prestada ao 1º tenente Isaias Rodrigues Martins. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Domingos Eduardo Bez. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Nobres Colegas. Ocupo, novamente a tribuna desta augusta e respeitável Casa para levar ao conhecimento dos meus pares, que dentro do nosso município, e infelizmente não sei porque razão, há quasi dois meses, que tendo abalado um dos esteios de uma ponte que liga Jafa ao Bairro Roça Grande, passando pelo Ribeirão da Garça, aonde labuta um quinhão bem grande de pequenos sitiantes, podendo-se dizer um número superior a trinta, ponte esta que tendo abalado um dos seus esteios, como já disse, desde as primeiras enchentes do mês de Janeiro, infelizmente até esta data não foi tomada a menor providência para reparar a referida ponte, estando os sitiantes, como acabei de dizer, em número superior a trinta, sem meios para dar o necessário escoamento das suas produções, principalmente na zona do Ribeirão da Garça, - onde seguramente existem cerca de vinte ranchos para produção do bicho da seda, e, quando prontos os casulos, os criadores têm necessidade de transporta-los imediatamente para as fiações, onde recebem o preparo industrial, e, caso contrário, um atraso de dois - ou tres dias na remoção dos casulos, estes ficarão completamente estragados, e além disso, estamos em plena safra de amendoim, estamos em plena safra de milho, e para o escoamento desses produtos necessário se faz boas estradas ou pelos menos caminhos transitáveis. Atualmente, sr. Presidente, srs. Vereadores, os agricultores daquela região, para virem à Jafa, de onde dista apenas tres quilometros, vêm-se obrigados a dar uma volta de mais de quarenta quilometros. A razão de, na qualidade de representante do povo, cujo - mandato de vereador eu tenho o prazer de estar exercendo nesta Casa, vejo-me obrigado a levar ao conhecimento desta augusta e respeitável Casa esse fato, e por meios legais manifestar ao nosso Prefeitoa conveniência de promover a reconstrução da ponte, ou mesmo - improvisar uma afim de que os lavradores daquela região possam ter facilidade para o escoamento dos seus produtos. Sr. Presidente. Senhores Vereadores. Devemos olhar pelos interesses dos munícipes, principalmente para esse povo que engrandece o nosso município e que são os agricultores, dando-lhes boas estradas, meios faceis de comunicação com os - centros consumidores. No caso em foco, se os lavradores tem que dar uma volta de mais de quarenta quilometros, quanto é que não altera no custo dos produtos, isto porque maior - sendo a distância, mais caro será o transporte. É, sr. Presidente. Senhores Vereadores, a razão que encaminho à Mesa esta indicação, e, estou certo, se tivesse que ser votada, todos dariam seus votos favoraveis, por se tratar de um assunto de grande interesse para a coletividade. É o que tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a proceder a leitura da indicação encaminhada à Mesa. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 91 -

O sr. Secretário leu a indicação. = = = = =

O sr. Presidente:- Determino que se encaminhe ao sr. Prefeito Municipal a indicação lida. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador José Porfírio. = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu tenho a grata satisfação de ocupar mais uma vez as atenções de Vv. Excias. para um projeto de lei que eu devo apresentar neste Plenário, esta noite, no qual se trata de um elemento absolutamente fundamental. Vossas Excelências, como chefes de famílias, donos de lar, - onde o gasto e o asobertamento do custo de vida lhes faz muitas vezes suprimir determinadas verbas, destinadas a tantas coisas, por certo darão a atenção que se faz precisa para o projeto. Sr. Presidente, nós poderíamos verificar que o trabalhador do Brasil, - neste momento passa as mais angustiosas das opressões motivadas pelo custo da vida, dos generos alimentícios principalmente, os de 1ª ordem, como tem muitas vezes até, chegado a ponto de verem desprovidos da propria possibilidade nutritiva, como acontece com os nordestinos que descem em caravanas, por nós chamadas muitas vezes de uma procissão humana a correr, porque muitas vezes desnutridos, desprovidos de possibilidades econômicas, que lhes permitam chegar até o planalto de São Paulo, ou então, junto de Minas Gerais ou de outros estados do Brasil, onde eles possam ter trabalho e melhores possibilidades de vida. A questão dêsse povo, sr. Presidente, Senhores Vereadores, é calamitosa por assim dizer, e nós bem o sabemos. Quando viajo pelo norte do País, tenho tido o desprazer de verificar que o custo de vida não só se assoberba em São Paulo, mas lá ainda muito mais, e mais ainda verificamos as deficiências industriais se culminam, e onde não só na Capital, é que tem as maiores possibilidades de recursos. Nós poderíamos verificar, que o Brasil infelizmente ocupa na fila da elevação do custo de vida considerável posição. É, Senhores, quem puxa a fila. 85% é a elevação do custo da vida; nos Estados Unidos a cifra não é tão elevada, e enquanto que no Brasil a percentagem se elevou a 85%, nos países das republicas dominicanas o custo da vida subiu apenas 2%. Na Suíça subiu apenas 4%. Nós poderíamos verificar, que nos países, onde a guerra assolou soberbamente, como nós poderíamos dizer e verificar, no Egito, por exemplo, nós temos apenas 5% de elevação do custo da vida. Nós poderíamos verificar que nas Filipinas o custo de vida não aumentou absolutamente. Em Portugal o custo de vida em subiu, pelo contrário, desceu. São fenomenos que nós sabemos suas origens. No Brasil há excesso de crescimento, motivado pela ausência de administração, e mais ainda a alta dos preços de construções, tudo isto, é falta de mais um pouco fr de senso de fraternidade, de não querer sanar de uma ora para outra, toda a possibilidade econômica, falta de administração nós podemos dizer, que sendo quais forem os responsáveis, todos são participantes do banquete da responsabilidade, se é que há essa má administração no Brasil. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- em aparte - Quando V. Excia. se refere à má administração, eu quero lembrar aos nobres Vereadores, que sendo do P.T.B. o Chefe Supremo da República, sua excelência nobre vereador José Porfírio, está criticando o proprio Chefe do seu Partido, pois, sua excelência o sr. dr. Getulio Vargas é o Presidente de Honra do Partido Trabalhista Brasileiro. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 92-

O sr. José Porfírio:- Eu gostaria de dizer a V. Excia., nobre vereador Domingos Eduardo Bez, que criado na escola do direito, da justiça e da honorabilidade, coerente da responsabilidade e das atitudes que eu assumo, responsável direto pelos meus atos, que eu não ignoro em absoluto que sua excelência o Presidente da República é o Presidente de Honra do Partido Trabalhista Brasileiro. Se V. Excia., em afirmando que ele é o Presidente, ignora que o Presidente hoje é o sr. João Goulart. E poderia dizer - mais ainda Srs. que criado na escola da defesa da integridade dos indivíduos, eu poderia dizer que, quem sabe vezes quantas o sr. Presidente da República, quero que vossas excelências atentem bem para a minha expressão, o sr. Presidente da República terá tido esse mesmo pensamento de lamúria que nós temos, porque, vossa excelência, nobre vereador Domingos Eduardo Bez, como industrial, não ignora que o momento que passa, nos mostra e nós - assistimos um fenomeno original, a luta de duas classes querendo substituições de Ministério, essa verdade que muito pouca gente tem coragem de dizer, porque vezes quantas estão atrelados a certas responsabilidades. Absolutamente eu não tenho essas trelas, para estancar o meu pensamento. E poderia dizer que as transmissões de poderes do Ministério - são reflexos muitas vezes dessa impulsões da hora que passa. Contra a questão do salário mínimo que é o que nós assistimos. Este é o fenomeno que V. Excia. me traz e com grande satisfação para mim, a vontade de se substituir o Ministério, é porque o Ministro do Trabalho está querente que a coparticipação nos lucros das empresas, e se algum de Vv. Excias. disser que isso não é verdade, é porque, por vaidade propria, é por desconhecer o assunto em absoluto. Mas, o que é verdade, é que eu já disse uma vez nesta Casa - não vim aqui e nunca estive dentro desta Casa, com intuito de trair o meu povo e a minha propria consciência. E, neste momento eu chamo e peço a coerência de vossas excelências, eu já apelo para a honorabilidade das minha atitudes aqui nesta Casa. Nunca trouxe à esta Casa qualquer assunto ligados à politica de partidos, dêste ou daquele. E me sinto a vontade para criticar eu preciso até o Chefe de Honra do meu Partido, porque os homens são suceptiveeis aos erros, Quem é que não errou? Quem é que não erra? Todos nós erramos. E se sua excelência o sr. Presidente da República erra, não erra sozinho. Ele erra com a coparticipação de todos os ministérios, de todos os ministros, de todos os senadores e de todos os deputados. Todos eles são coniventes no banquete da responsabilidade, da má administração, se é que ela existe no Brasil. O que falta sr. Presidente, Srs. Vereadores, é aquilo que vossas excelências sabem muito bem. É um pouco mais de amor ao Brasil, é um pouco mais de amor ao homem que trabalha, aquele que ganha com o suor do seu rosto o pão de cada dia, e o dinheiro suficiente para a manutenção de sua vida, com um pouco mais de conforto, com melhores possibilidades de trabalho, afim de melhor manter sua familia, com estado biologico salutar, pelos menos bom, e Vossas Excelências, que sabem melhor que nós, moramos numa zona que ainda boa, pode-se dizer empobrecida, principalmente nas fazendas, onde, em algumas, as habitações não estão a altura de um ser humano morar. E, então, nós poderíamos verificar, que a deficiência organica dos trabalhadores é sempre assentuada, Quero ainda, nobre vereador Domingos Eduardo Bez, ventilando o seu aparte, afirmar que já disse nesta Casa, desde o meu discurso de posse, que não falarei em legenda partidária. Dentro desta Casa - eu tenho compromisso com o povo que me elegeu. O povo, como Vossas Escelências sabem, não tem legenda, não defende legenda partidária. Ele defende e vota nos individuos, em que -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 93 -

de quem ele espera alguma coisa ou algum benefício para ele. Se há os meus administradores, sejam eles apontadores, e não erremos mais na escolha das administrações futuras, e quem sabe se eu tenho que me penitenciar, por não ter correspondido à responsabilidade que me deram. Eu não terei a audácia de me candidatar a vereador mais, se eu não tiver a consciência de que eu fui, com a graça de Deus, e os esforços meus e a colaboração eficiente de meus pares, correspondido de alguma forma à responsabilidade que me deram. Quero, sr. Presidente. Srs. Vereadores, que fique consignado mais esta vez, e posso adiantar, - gravo bem, nem que pela terceira vez, eu sou chamado a tratar das questões partidárias, e elas eu nunca trouxe neste Plenário. Eu tenho compromisso com o povo que me elegeu. Tenho compromisso com a minha consciência e com a minha responsabilidade, e se amanhã tiver que ferir este ou aquele chefe, do partido que for, eu saberei falar com aquela elegância necessária e precisa. E, não terei medo. E se o custo de vida é de fato assoberbado, nós poderíamos verificar então, como é deshumano e desagradável injusto, ver que trabalhadores da mesma categoria, na mesma repartição, recebem salários-famílias diferentes. Nós poderíamos verificar então, sr. Presidente Srs. Vereadores, como é triste saber, que a criança de um chefe de secretaria, é diferente da do extra-numerário. Não é possível srs. - Presidente, srs. Vereadores. As crianças do Brasil são iguais. Elas são tão merecedoras do amparo e de conforto, como todas as crianças de todo o Mundo. E então, nós vemos o que - srs. Vereadores, nós verificamos que uma criança filha de um chefe de seção, recebe, por exemplo, Cr.\$ 50,00 e as crianças filhas dos empregados comuns, os trabalhadores braçais, recebem apenas Cr.\$ 25,00. Vossas Excelências verificarão que esse critério não é justo, e que a lei quando estabelece uma norma deve ser impessoal, sem estabelecer categorias, a lei deve ser integral, a lei deve ser total, e não imparcial. A lei, na sua jurisprudência, mesmo, poderia, quem sabe, até mesmo regulamentar, mas, a lei sábia, sabendo prever a desvalorização do dinheiro, sabendo da elevação do custo de vida, e mais ainda sr. Presidente, srs. Vereadores, o salário mínimo, ora o salário mínimo de Cr.\$ 2.200,00, quem é que se pode manter com essa importância, uma família com gastos de água, luz, aluguel - de casa, gêneros de 1ª necessidade, já para não se falar em diversões, que também é necessário, como cinemas, teatros, e, ainda mais o "Natal", sr. Presidente, nos iam nos esquecendo do Natal, dos presentes e das bonificações aos trabalhadores da municipalidade, e vossas excelências podem verificar, no meu culpa, se esquecemos ou não dos trabalhadores na época do Natal. Sr. Presidente, srs. Vereadores, para concluir eu poderia dizer a Vossas Excelências, que o meu pensamento é perfeitamente lícito, é humano e sincero. Vossas Excelências, mais do que eu, sabem da realidade, da necessidade da elevação desse - quantun - o salário família, que como está não satisfaz as necessidades, nem tão pouco - como pretendemos, mas neste caso consola, Vezes quantas, na nossa vida, nós não nos satisfazemos das necessidades, mas nos consolamos com aquilo que temos, com aquilo que se nos depara, com aquilo que se nos dão, e os srs. serão os abençoados, não só por esse Cristo que nos vê, e que ali materializado está, e está em espírito junto conosco, e mais ainda pela voz dos inocentes, daqueles que não tem partido político, daqueles que não tem raiva, daqueles que recebem as injustiças dos adultos, com a humildade da sua insignificância de idade, sem a sua possibilidade de reação. Mas essas crianças, mesmo amanhã, srs. - Vereadores, essas mesmas crianças amanhã adultos, saberão ser gratos, porque houve um tem



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 94-

po em que, eu declino, tôdas as possibilidades que para mim, para deixar para a consciência de vossas excelências se este projeto de lei, que encaminharei à Mesa, amanhã não vier ser aprovado, no que diz, fica elevado para Cr.\$ 100,00 por dependente, o salário família, concedido pela lei n. 20/47 aos funcionários do quadro pessoal fixo e do pessoal variável, indistintamente, porque não seria justo que desse aos efetivos e variável, extra-numerário e distrias, desigualdade de direitos, pois, êles também têm filhos, e a criança é igual. A criança do Brasil necessita, em qualquer categoria, que o pai esteja, de responsabilidade funcional, da atenção que se faz preciso. Seria deshumano, seria inútil, não teria um adjetivo nesse sentido particular, que determinasse em absoluto, a ignomínia de uma lei que fosse ampla e total. E nós poderíamos verificar, srs. Vereadores e sr. Presidente, que as despesas com a execução da presente lei correrão por conta de verbas do orçamento vigente, Há no orçamento vigente, verbas com essa finalidade, suplementadas, se preciso fôr oportunamente, farão face as despesas. Vossas Excelências verificarão que um projeto dessa ordem, não precisa de emendas, não precisa de outra coisa a não ser um aprovando para criança de Garça, do trabalhador do nosso município, e diga Vossas Excelências aquilo que eu já antecipadamente, digo, muito obrigado. É o que tinha dizer sr. Presidente, encaminhando à Mesa o presente projeto de lei que cuida de elevar para Cr.\$ 100,00 o salário-família. = = = = =

O sr. Presidente:- Consulto o Plenário se considera objeto de deliberação o projeto de lei apresentado pelo nobre vereador José Porfírio, os que o considerarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. = = = = =

O sr. Presidente:- É considerado objeto de deliberação, e determina o seu encaminhamento às Comissões competentes. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua o Expediente. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Peço a palavra, sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Delfim Augusto Faria. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Sr. Presidente. Senhores Vereadores. - Ainda há pouco houvi a leitura de um ofício encaminhado à Mesa, pela exma. srs. Odair de Souza Coleho Leite, renunciando ao cargo de vereadora, suplente, eleita no último pleito municipal. = = = = =

O sr. Presidente:- Convido o sr. João Tarora, 1º Secretário, a assumir a Presidência. = = = = =

O sr. João Tarora:- Assumindo a Presidência, convido o sr. Felício Botino para servir como Secretário. = = = = =

O sr. Presidente:- Continua com a palavra o nobre vereador Delfim Augusto Faria. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Não há dúvida, srs. Vereadores, que a renúncia desta cidadã, trouxe para todos nós, senão um constrangimento, pelo menos uma tristeza profunda, ao verificarmos que esta Casa, não contará mais com a colaboração tão elevada e esclarecida dessa distinta sra. Já na legislatura passada, exerceu ela o cargo de vereadora, prestando assinalados serviços, tanto à Casa, como ao Município e demonstrando principalmente um elevado espírito de luta e uma alta compreensão política. Quan



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 95-

do ela pede renuncia. Deixo aqui em meu nome e no do meu Partido, o nosso "inglori", pro-
fundamente pesaroso, por ver-nos privados dos serviços da vereadora Odair de Souza Coe-
lho Leite. Sr. Presidente. Senhores Vereadores. Tive o conhecimento, já há dias, de cer-
tas irregularidades que se vinham processando, quanto ao emprego e ao uso da ambulância
municipal. A principio imaginei que aquela crítica pudesse ter um cunho de oposição, ou
de antipatia ao Executivo Municipal. Entretanto, como é do meu hábito, procurei esclare-
cer-me, e esclarecendo o fato verifiquei que é verdade a denúncia e é procedente. Parece
srs. Vereadores que se está desvirtuando o uso e o destino dessa ambulância. Não farei
nenhuma indicação ao sr. Prefeito, mesmo porque tenho por hábito, não faze-las, sabedor
que sou do destino que o Prefeito costuma dar às indicações que lhe não agradam. Deixo,
entretanto, aqui formulada esta crítica, e ao lado dela um protesto, para que o Executivo
se não sabe, procure sindicá-la, para que a verdade se esclareça. A ambulância municipal
está sendo utilizada para fins diferentes daqueles para os quais foi a ambulância adquiri-
da. Posso dizer aos srs. Vereadores, que até esterco, não sei se de cochoira ou de galin-
ha, já foi transportado na ambulância municipal. Deixo aqui esta denúncia, ao lado dela
como disse, o meu protesto, para que os elementos da bancada situacionista e aqueles que
apoiam o sr. Prefeito, levem êsses fatos ao seu conhecimento, se é que os desconhece, e
acredito que os desconheça, e possa assim tomar as providências cabíveis para que o mal
seja eliminado de uma vez para sempre. Aproveito o ensejo, nestes minutos que ainda fal-
tam para expiração desta hora destinada ao Expediente, para tecer ligeiros comentários às
palavras do vereador José Porfírio, ainda há pouco proferidas, quando se referia ao ele-
vado custo de vida, que numa espiral continual e vem crescendo, e também a sua palavra,
quando, embora como bom ginasta mental, procura, não só responsabilizar o governo, mas
todos os órgãos, quer do Executivo, quer do Legislativo, que estão funcionando, por en-
quanto no governo do País. Eu não esposo a afirmativa do ilustre Vereador, quando diz que
a mutação dos Ministros está diretamente ligada aos interesses econômicos. Mesmo porque,
se eu aceitasse, revolveria toda a campanha politica do sr. Getulio Vargas, quando dizia
a sua excelência que se eleito fosse, o povo seria o governo e o governo o povo. E isto
até me põe a vontade para tratar do assunto, principalmente quando é flagrante a interven-
ção do sr. Getulio Vargas no Governo de São Paulo. Digo que me sinto a vontade, pois, os
Vereadores eleitos pela legenda do P.T.B. são, antes e acima de tudo, paulistas. Não há
dúvida que São Paulo é hoje uma espécie de terra conquistada, não obstante sermos o gran-
de esteio da federação, tanto pelo que se arrecada no mundo econômico, como pelo que se
projeta no mundo intelectual, a despeito de uma população de quasi dez milhões de habitan-
tes, São Paulo se transformou hoje, num terreno de advenas, onde aventureiro, e até proche-
netas da política vêm interferir, para que acabe de aniquilar, com o pouco de espirito
cívico que ainda existe no nosso País. Srs. Vereadores, o espetáculo que estamos asis-
tindo em São Paulo é de veras constrangedor, principalmente quando assistimos partidos po-
liticos de orientação conservadora, se degladiarem, se afastarem e inconscientemente faze-
rem o jogo da sucessão. Desde 1.930, esta terra não tem sido perdoada às paixões do sr. -
Getulio Vargas. Em 30, vêm os srs., a terra foi conquistada por sua excelência. Em 32, pa-
ra que a nossa onda de fome desaparecesse, tivemos que recorrer às armas, e daquela revo-
lução, ainda temos lares que choram a perda de seus filhos. Não há dúvida, que houve uma



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 96-

compensação embora pequena, pois que foi em consequência da revolução de 32 que tivemos a constituinte de 34, e que teve aquela efêmera apetezima política de 37. De 37 a 45, - São Paulo, por seu governo, quase que se transformou em pôtro. Depois de muita luta e de muito sangue, voltamos a autora de 45, quando as liberdades públicas se estabeleceram no País. E não quero lembrar certos fatos. Mas também a sorte nos foi agoureira, de 45 até hoje, não temos tido paz em nosso Estado. Agora, quando tudo parecia demonstrar, a necessidade de uma nova frente única em São Paulo, aparece o sr. Getulio Vargas, através de - seu Ministro do Trabalho, que era ao mesmo tempo, Presidente do P.T.B. e Ministro do Trabalho, e interfere diretamente na política de São Paulo, a ponto de querer que a escolha do candidato a governador do Estado se protelasse a 60 dias, para que esse Partido pudesse reorganizar os seus diretório. Srs. Vereadores. Eu reconheço que em todos os Partidos há os bons e más elementos; reconheço também que principalmente em São Paulo, que é antes de tudo o mais nacional dos Estados, homens de todas as origens nacionais, tem se infiltrado na política e aqui se têm projetado. Entretanto, Srs. Vereadores, correndo os olhos pela representado do Partido Trabalhista Brasileiro, seção de São Paulo, na Câmara Federal, pasmar-se-ão, porque quase não há representantes. Até por telefone se elegia uma deputada, a sra. Ivete Vargas. E esta srs., vai ao Parlamento, querer falar em nome de São Paulo, dizendo que não há interferência política do sr. Jango Goulart aqui dentro, e foi quando o sr. Arnaldo, interferiu com este aparte:- "Vossa Excelência de fato não sente essa interferência em São Paulo, mas, nós Paulistas, nós que nascemos em São Paulo, nós que temos sofrido com as agruras de São Paulo, sentimos essa interferência". Os srs. Vereadores verificam a situação a que hoje estamos chegados, a ponto de não se saber se amanhã teremos uma continuidade democrática, ou não. Porque? - Por causa da demagogia, pelo cidadão que atende pelo nome de Jango Goulart. Que não contente em empalmar o Ministério do Trabalho, e fazer a política trabalhista a custa daquele Ministério, procura agora revolucionar a massa trabalhadora, procurando em massa sindicalizar o operariado. = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em aparte. Eu informo a Vossa Excelência que na convenção do Partido Trabalhista Brasileiro realizado ultimamente, em S. Paulo, o sr. Hugo Borghi declarou, em discurso, que o sr. Jango Goulart queria fazer de S. Paulo, uma autarquia, nomeando para o Governo de São Paulo, um pelêgo. = = =

O sr. Delfim Augusto Faria. Agradeço ao aparte de V. Excia. Mesmo porque não se iludam. O sr. Getulio Vargas nunca foi um elemento de escol para governar. - Se de fato tivéssemos na governança do Estado um homem - quando digo um homem, digo um líder político -, não haveria interferência no Estado. São insuspeito quando me referir ao sr. Adhemar de Barros. Com todos os seus defeitos, os seus vícios, os seus crimes, mas - quando se falava na intervenção do Estado de São Paulo, o sr. Adhemar de Barros, abandonado pelas forças armadas, contando apenas com uma parte da Força Pública, soube naquele instante - embora sendo apenas naquele instante, -, defender a integridade política de Estado, opondo-se àquela intervenção. Pois bem, srs. Vereadores, São Paulo está hoje como terra conquistada. Terra fácil às aventuras, terra fácil à demagogia, porque de há muito São Paulo já se transformou num grande centro de roubalheira nacional. É a corrupção grave, é a corrupção que contamina, é a corrupção que contagia. Ainda há pouco dias, altos oficiais do Exército, encaminhavam ao Ministro da Guerra um memorial, expondo a situação aflitiva da País, evidenciando principalmente a esta política do sr. Jango Goulart, que-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 97-

rendo transformar a República Federativa, numa especie de sindicalização argentina. E, é possível que a estas horas, por interferência direta e ostensiva das forças armadas, - seja mais o Ministro do Trabalho. Mas, eu pergunto aos srs. Vereadores: Com o afastamento do sr. Jango Goulart, a situação se pacifica? - Não. Não porque o sr. Jango Goulart é conivente. A causae o sr. Getulio Vargas. A causa é aquele espirito ditatorial que nunca se conformou com diplomas legais, porque nunca, mas nunca se adaptou à disciplina democratica. E se amanhã, srs. Vereadores, tivermos notícia de que um golpe armado, depondo esse governo desmoralizado e anárquico, que já está, não teremos surpresas, porque chegamos a esse ponto. Ou esse governo será deposto, ou teremos pela frente uma revolução social. Ainda ontem, debatia-se na Câmara Federal um problema serissimo. O governo pode a qualquer instante, baixar decretos fixando o salário mínimo. É da competência privativa do Presidente da República. Entretanto, receioso que o seu ato fosse combatido pela imprensa forçosamente, porque do que mais medo tem o sr. Getulio Vargas é da critica, e da crítica à verdade, mandou que os seus pelêgos promovessem aquele comício da Esplanada do Castelo, sobre o salário mínimo de Cr.\$ 2.400,00 per capita. Não há no Brasil, quem não veja a necessidade imperiosa e urgente da fixação de um salário, já não digo o mínimo, - digo salário vital, um salário justo, daquele de que necessita o cidadão para comer, para vestir, para se educar, para se nutrir. Mas, não seria nunca possível, conseguir-se isto, tendo a frente o governo do sr. Getulio Vargas. = = = = =

O sr. Presidente:- Advirto o nobre vereador Delfim Augusto Faria - que faltam apenas 5 minutos para a conclusão do seu tempo. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Requeiro que seja concedido mais 10 minutos ao vereador Delfim Augusto Faria, para conclusão do seu discurso. = = = = =

O sr. Presidente:- Submeto a votação o requerimento do nobre vereador José Porfírio, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado o requerimento, e tem o nobre vereador Delfim Augusto Faria, mais 10 minutos para concluir sua oração. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria. Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Antes de prosseguir agradeço ao nobre vereador José Porfírio, e a Casa. Mas dizia srs. Vereadores não há ninguém que de bons propósitos negue a necessidade de um salário, com o qual o operario possar satisfazer o mínimo das suas necessidades. Mas, ontem na Câmara Federal debateu-se este assunto, importante e dos mais importantes que se debateu naquela Casa. - Dizia o Deputado Pedro Inácio "quero e queremos que se fixe o salário mínimo de Cr.\$.... 2.400,00 não apenas para aqueles que trabalham para patrões particulares, porque não é justo que o Governo interfira apenas na bolsa alheia, determinando quanto o patrão deve pagar ao seu operário". É mister que o patrão maior de todos eles fixe o seu salário, - para os seus servidores, para os servidores militares, para os servidores civis, quer da União, quer do Estado, porque a mesma necessidade que tem um operário de indústria ou do comércio, as mesmas necessidades têm aqueles servidores da União, quer nas forças armadas quer nas demais Repartições. E vejam então, srs. Vereadores, o que irá acontecer se for fixado o salário mínimo para os trabalhadores, e não se fixar o salário mínimo para os servidores da União. Não estamos aqui, frente a uma revolução social? = = = = =

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- em parte - V. Excia. se esquece - ainda dos trabalhadores da zona rural. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 98 -

O sr. Delfim Augusto Faria:- O sr. Pedro Afonso de Oliveira, em - seu aparte focaliza os trabalhadores da zona rural, e sabemos que o salário atingi também a zona rural. E não estamos frente a uma agitação social? E não está deante dos nossos olhos essa tragédia, das forças armadas serem obrigadas a se haver com o povo? O povo que as criou, o povo que as sustentam, para que a ordem publica não seja de uma vez por todas derrubada? Isso é, srs. Vereadores, a demagogia do sr. Getulio Vargas. O crime do sr. Ministro do Trabalho, que em vésperas de eleições, vem agitar o ambiente rural, querendo a syndica-lo a toda força e exigindo para essa gente, um salário mínimo, e negando êsse mesmo salário, àqueles servidores militares que não têm o direito de voto. Entretanto se esquece que aqueles servidores militares que não têm o direito de voto. Entretanto, se esquece que aqueles que não têm o direito de voto, são o esteio da Nação e de uma forma - ou de outra, estamos dependendo das forças armadas. Esta, srs. Vereadores, é a triste realidade que vivemos neste instante, criada, fomentada, adrede preparada pelo sr. Presidente da República. Não se venha dizer que todos são responsáveis. Então, se os poderes são independentes, a responsabilidade é do Executivo. Essas funções são privativas do Executivo. E é o Executivo que está agitando o povo, para que de uma hora para outra sobrevenha um golpe. Mas se êste golpe vier, não lhe será nunca favorável, se êste golpe vier, será para que êste govêrno seja deposto de uma forma diferente daquela de 45. Sr. Presidente. Srs. Vereadores, esta é a realidade nacional, e a culpa de todos os nossos males cabe a uma só pessoa, à pessoa do sr. Presidente da República. Era o que eu tinha a dizer. = = =

O sr. José Porfírio. Pego a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador José Porfírio. =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu, antes de entrar no apreciando das expressões do vereador Delfim Augusto Faria, desejaria, em primeiro lugar agradecer as expressões do nobre vereador Domingos Eduardo Bez, pela minha reintegração nesta Casa. Eu sei que as suas expressões são sinceras e leais, como leais e sinceras sejam as minhas palavras, o meu agradecimento real às suas expressões, às suas manifestações de coração. Eu queria sr. Presidente. Srs. Vereadores, que ficasse consignado em ata dos nossos trabalhos de hoje, uma expressão à uma vereadora que deixa de participar dos trabalhos desta Casa. Não era possível, sr. Presidente e Srs. Vereadores, que se deixasse passar, isso por assim dizer, porque uma vereadora, como foi d. Odair Coelho Leite, que em legislações anteriores, deu o brilho da sua presença, a dedicação de todos os instantes, e até mesmo chegando sacrificar a sua própria saúde em benefício da cidade de Garça, que nós deixássemos, quando esta representante do povo, não quer assumir a responsabilidade de uma cadeira nesta Casa, uma expressão que ficasse consignada em ata, a lembrança dos trabalhos realizados por esta vereadora nesta Casa, e o profundo sentimento de que ela não possa vir participar conosco das realizações que todos nós desejamos ainda que tenhamos dois anos pela frente, de realizar em benefício do Município de Garça. Devo dizer sr. Presidente, que temos em mãos as realizações do Congresso que deve se realizar, que deveria ser realizado em Recife, e que no entanto foi transferido para S. Lourenço, - no Estado de Minas Gerais. O IIIº Congresso Brasileiro de Municípios, e seria interessante, sr. Presidente, e srs. Vereadores, que não passasse desconhecido de nós outros, o tema que deve ser discutido nesse Congresso, e que V. Excia., sr. Presidente, se por bem - houvesse, deveria determinar e nomear, atravez deste requerimento verbal que eu faço a -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 99-

V. Excia., uma Comissão para tomar conhecimento de teses e redigir a tese que a Câmara - deverá apresentar ao Congresso, afim de que possam ser apresentadas em tempo hábil, bem como a participação do Município de Garça naquele Congresso, e nós que temos a satisfação de dizer e de lembrar a V. Excias. que nos Congressos existentes no interior do nosso Estado, como também Congressos Brasileiros, temos procurado corresponder as responsabilidades, que temos tido, e temos feito mesmo com que o Município de Garça se projete - como no caso típico e recente, o da fundação da Comarca de Santo André, comot temos a liberdade de citar, sem vaidade de nossa parte, a liberação, em 48 horas, do material cirurgico do Hospital Municipal de Santo André, retido pela Cexim, no Rio de Janeiro, e em 48 horas conseguimos, isto, Vv. Excias. verificarão que não retroagimos porque no eleva do espírito municipalista se trabalha tão somente, eguisticamente, na amplitude de que nós verificamos das questões regionais, das questões das necessidades municipais e do municipalismo, onde elas estejam e possam estar. E temos então, aí, para o IIIº Congresso dos Municípios Brasileiros uma coisa que decorre das realizações de prego do custo de vida. Todos nós verificamos que no Brasil, a uma Constituição Federal, mas esta carta magna muitas vezes deixa de ser cumprida no sentido municipalista, haja como exemplo a distribuição de rendas aos municípios, e além daquelas quotas devemos pleitear outras, assim como nos, mais uma vez pleitearemos a extinção das chamadas taxas de barreira, cobradas em muitos Estados, como no do Paraná, Goiás, Minas Gerais e outros, numa verdadeira desarmonia com a Constituição da Republica, estabelecendo aqueles Estados, o que poderíamos chamar alfandegas internas, fazendo com que o custo de vida mais ainda se eleve, principalmente em nosso Estado. Vv. Excias. não ignoram o fenomeno chamado "o fenomeno da barranca do Rio Parara", com divisa em São Paulo. Todos nós sabemos da alfandega ali existente, como se o Paraná fosse um País diferente e isolado da comunidade brasileira. Nós poderíamos verificar ainda, sr. Presidente, que V. Excia., de um outro elemento deve integrar essa Comissão a ser nomeada, e êsse elemento de codjuvação eficiente, como já tem demonstrado, quer no exercicio do seu cargo, quer nos Congressos Preparatorios e no proprio Congresso de S. Vicente, é o sr. Sebastião Guanaes Simões, Diretor da Secretaria desta Casa, e se nomeado o Chefe da Secretaria, neste particular para colaborar e partilhar conosco nas nossas atividades, quer na confecção das teses, quer no estudo e apreciação das que se elaborarem, para serem discutidas e levadas ao IIIº Congresso dos Municípios Brasileiros, em S. Lourenço, teremos, então, um companheiro eficiente. Se a Câmara Municipal de Garça vai participar dêsse Congresso, para que não sejamos pegos de surpresa, para que não fassamos trabalhos de afogadilho, e não vá, quem sabe empanar o brilho que por vezes temos levado e emprestado aos Congressos já realizados, com um pouco daquilo que temos tido, na representação desta Casa, vezes quantas, sempre com a elevação superior de dignificar o nosso Município e de fazer Garça conhecida em todos os quadrantes do Brasil. Eu gostaria, ainda srs. Vereadores de pronunciar uma palavra apenas. - Nas questões que realmente debati, nas questões de salário-familia e mais ainda, quando assistimos, com desprazar que até as próprias associações pleiteavam as elevações das questões que muitas vezes deveriam ser tratadas extra-plenário, quando assistimos com prazer as associações, também pleitearem as majorações de salarios em beneficio do trabalhador brasileiro, e o salário familia dos funcionários estaduais para Cr.\$ 200,00, e aí então solicitamos para que seja



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls.100-

aqui elevado para Cr.\$ 100,00 o salário-família dos nossos funcionarios municipais. Estamos legislando superiormente uma lei, e maior, senhores, são os seus fundamentos no sentido econômico. Na maior lei, uma lei menor que venha suavizar, como disse à Vv.Excias. o custo de vida e outras coisas, para se resolver e evitar, aquilo que o nobre vereador Delfim Augusto Faria, exarou precisamente - " uma revolução através de um aspecto sindicalizador dentro do nosso País - uma revolução social". Quero reafirmar à Vv. Excias. como membro do Partido Trabalhista Brasileiro, então, que o meu Partido não endossa essas ações-extemporâneas de Ministros. O Partido não é consultado, e nem o sr. Ministro do Trabalho vem consultar o Partido, ainda que lhe compete a responsabilidade de Presidente desse mesmo Partido, porque nós conhecemos e VV. Excias conhecem até onde chega as paixões dos homens, de conseguir dinheiro, a vontade de subjugar, a vontade de apocalhar e de ditatorialmente, quem sabe, determinar projetos, e esse fenomeno, então se repete no tempo e no espaço, e vezes quantas, pessoas que nos advertem, de não usar, de não usufruir das nossas realizações administrativas, as usufrue, como diretores idôneos, supremo nas suas causas. O fenomeno que nós verificamos no Brasil é realmente um fenomeno de transformação social. E se enganam, como disse o vereador Delfim Augusto Faria, aqueles que pensam que porque têm uma possibilidade de mando, que vão sacrificar os individuos, pelo contrario, esse povo que elege, que fiscaliza, esse povo que põe um voto sagrado e puro com a vontade de que esse prego não exista na consciência de ninguem, saberá julgar. A urna fiscalizará e dará amanhã o pago, a desilusão, a decepção para aqueles que imbuídos do mal ditatorial queiram, por exemplo, vir subjugar os individuos, arrombar a bolsa dos seus companheiros ou impedir das realizações para o banquete administrativo do Brasil, que todos nós brasileiros temos o direito de participar, quando temos dentro da nossa alma e das nossas ações, a integridade superior, moral, e de nunca termos participado de nenhuma comedeira de COMAP, de COFAP e de CEXIM, e ao nos referirmos a COMAB, denunciemos a falta de um presidente para a secção de Garça, nesta cidade onde se pode cobrar tudo quanto se quer, o prego que se deseja pelas utilidades, venha de onde venha, contanto que se enriqueça rapidamente é a vontade de todos aqueles que não vêm o suor do que trabalha, a realidade das suas cousas. E se esse povo amanhã fizer uma revolução, a qual não dou o nome de revolução sindicalista, mas o nome da revolução e da revolta do homem desiludido. E, desiludido com quem? - Com esses figurões quem sabe, dos quatrocentos anos de São Paulo, quando a data magna do nosso Estado se passa, onde deveríamos ter uma legislação real de beneficios, ou ao paulista, ou a todo brasileiro que pise a nossa terra, porque eu não sou separatista. Eu sou brasileiro integral e vejo a necessidade do homem do Rio Grande do Sul, e vejo a necessidade do homem do Amazonas, como vejo a necessidade do homem de São Paulo. E se São Paulo têm a felicidade da sua pujança e da sua possibilidade administrativa, dignificante, dignifiquemos São Paulo, então, evitando estas situações, porque na Casa que todo mundo manda, na casa onde os filhos se entendem, é preciso que elguem faça que esses filhos continuem se entendendo, e que aqueles que por qualquer motivo se desviem, passem, então, a entender-se. E então, aí muitas vezes, filhos de outros Estados, virem tomar a posição daquilo que seria nosso, eminentemente nosso como paulistas, mas seria um arrojo de brasilidade. Nós colocamos no locausto do beneficio da Pátria muitas vezes o trabalho de brasileiros outros, que conosco comungam para o engrandecimento de São Paulo, como São Paulo -



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



- fls. 1 -

grande e magestoso, bandeirantes e nordestinos, tiram para si e para si, do seu solo sagrado, imensas fortunas, constroem magestosas fazendas, mas, em toda a magestosidade de São Paulo, dentro dela alguma coisa ainda falta, e poderíamos dizer, a principal que é - uma assistência social condigna ao trabalhador, o nosso imigrante interno, aquele que do linginquo nordeste vem lavrar as terras paulistas, muitas vezes, ficam ao léu, sem amparo, sem um patronato, enquanto que os imigrantes de outros paizes, são recebidos de forma diferente, e aqui não ficam se não encontrarem pelo menos o que tinham em seus paizes de origem. Falariamos da miseria da zona rural brasileira e da miseria da zona rural paulista, mas, então o espetáculo das nossas palavras seriam dissonante para todos os que integram esta Casa. Referendando e agradecendo a todos que engrandecem São Paulo, e mais ainda, àquelas que não tem receio de vir a praça pública, para dizer, sr. Presidente, - srs. Vereadores, a quem quer que seja, que São Paulo tem dono, como o Brasil também tem dono, e já dissemos uma vez isto, e se preciso for diremos quantas vezes necessário se fizerem, porque muitas vezes a questão do amago econômico, a influência estrangeira também campeia em nossa terra, e ignorar isso é ignorar a realidade, é desconhecer o aspecto das questões internacionais que nós assistimos e que reflete na nossa Pátria, e traz êsses desajustes e nós poderíamos, então dizer, membro que somos do Partido Trabalhista Brasileiro, o meu Partido não tem nenhum dispositivo contra o trabalhador ou que possa endossar ações que venham trazer prejuizo a integridade do Brasil, à dignidade de São Paulo, e mais ainda a dignidade do homem trabalhador. = = = = =

O sr. Presidente:- Advirto o nobre vereador José Porfírio que tem apenas um minuto para concluir seu discurso. = = = = =

O sr. José Porfírio:- Muito obrigado sr. Presidente, e justamente - nesse tempo eu terminarei as minhas palavras. Assim sendo sr. Presidente e Srs. Vereadores, eu pretendo terminar essas minhas expressões, deixando um louvor de endosso as questões das reivindicações trabalhistas dentro da nossa Pátria, de quem ninguém se lembrou - mais dos estatutos do meu Partido, e dos principios que êle defende, e que outros partidos também defendem, todos êles com um só fundamento o de consignar a integridade do trabalhador brasileiro, A defesa integral do Partido Trabalhista Brasileiro ao homem que trabalha em qualquer das suas latitudes, porque o Partido Trabalhista vê a comunhão nacional, o progresso do Brasil, a grandeza de São Paulo, atravez do amparo ao homem que trabalha, e não endosa as travessuras administrativas, responsáveis quem fôr, quais forem, onde forem, ainda amanhã, absolutamente não encontrará êsse apôio. Era o que eu tinha a dizer sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento verbal apresentado pelo nobre vereador José Porfírio, solicitando a nomeação de uma Comissão composta de Vereadores e integrada pelo sr. Diretor da Secretaria da Câmara, para o estudo de teses a serem levadas ao IIIº Congresso Brasileiro de Municípios. Os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado o requerimento, e esta Presidência, por ato, designará os membros da Comissão. = = = = =

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Domingos Eduardo Bez. = = = = =



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 2-

O sr. Domingos Eduardo Bez:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Dada a hora avançada em que estamos, eu quero ligeiramente levar ao conhecimento dos meus nobres pares, esta indicação, à Comissão de Justiça, solicitando que formule um projeto de lei sobre a permissão para o transporte de passageiros em caminhões, quando sejam operários agrícolas, colonos etc. Meus caros e nobres colegas. Esta indicação que neste momento apresento à este Plenário, para que com sabedoria e inteligência possamos de uma vez para sempre resolver este problema de transporte dos agricultores, dos operários agrícolas e dos colonos principalmente, os quais semanalmente ou mensalmente são obrigados a virem à cidade para fazerem suas compras. Não é justo que o nosso Prefeito, dando cumprimento integral dos seus deveres, conservando da melhor forma possível as nossas estradas, afim de favorecer o quanto mais possível o transporte, principalmente no setor agrícola, favorecendo tanto na condução, como no transporte dos lavradores, não possa ter uma lei em que se estribe para permitir o transporte dos lavradores em caminhões. Os caminhões que fazem os serviços das fazendas, constantemente são oprimidos pelos fiscais estaduais de trânsito, os quais além de cobrem o imposto, aplicam-lhes multas, o que vem encarecer ainda mais o transporte, prejudicando grandemente os que trabalham na lavoura. Parece até mesmo que há pressão por parte dos empresários de ônibus, e daí a dificuldade imposta pelos fiscais, e não quero dizer que há por parte destes qualquer ilegalidade, pois, o que falta é o município regulamentar o trânsito, também, nesse setor. O sr. trabalhador, sr. Presidente, Srs. Vereadores, dada a dificuldade do custo de vida, mal tem o seu salário com o que supre precariamente as suas necessidades, vêm muitas vezes de suas moradas, nas fazendas, à cidade a pé, para fazer as suas compras, e como sabem os srs., as fazendas, tem sempre uma casa comercial de preferência que fornece aos seus trabalhadores. Estas casas se prontificam a entregar as mercadorias nas fazendas, e muito natural, também é que levem os trabalhadores, mas, não podem viajar em caminhões, e assim têm que voltar a pé, e porque srs., porque o trânsito estadual impede o transporte de pessoas em caminhões. Eu vos pergunto. Há mal, em se transportar os pobres trabalhadores rurais juntamente com suas mercadorias? Não, positivamente. Vossas Excelências conhecem o Município, é grande, há fazendas localizadas a mais de 30 quilômetros da cidade, e pode o trabalhador voltar a pé. Assim sendo, a douda Comissão de Justiça, com critério, estou certo, solucionará a questão, enciando a este Plenário, um projeto de lei que possibilite a solução do assunto. É o que tinha a dizer sr. Presidente.=====

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a proceder a leitura da indicação encaminhada à Mesa pelo nobre vereador Domingos Eduardo Bez.=====

O sr. Secretário leu a indicação.=====

O sr. Presidente:- Determino que se encaminhe à Comissão de Justiça a indicação lida.=====

O sr. Presidente:- Está encerrado o Expediente, e convido o sr. Secretário a proceder a chamada dos srs. Vereadores para a Ordem do Dia.=====

O sr. Secretário fez a chamada, verificando a presença dos seguintes:- Antonio Cruz, Delfim Augusto Faria, Domingos Eduardo Bez, Felício Botino, João Taroza, José Porfírio, Manoel Galdino de Carvalho, Miguel Mônico, Pedro Afonso de Oliveira e José Gonçalves, num total de 10 (déz) Vereadores.=====



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 3-

O sr. Presidente:- Submeto em segunda discussão o projeto de lei n. 5 (cinco) do sr. Prefeito Municipal, dispondo sobre a criação de um cargo de Auxiliar de Arrecadação, para o distrito de Alvinândia. = = = = =

O sr. Presidente:- Submeto em votação o projeto de lei n. 5/54, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado, por unanimidade, o projeto de lei n. 5/54. = = = = =

O sr. Presidente:- Está em discussão o requerimento nº 15/54, do sr. José Porfírio, sobre aumento de vagas para a Faculdade de Direito de Bauru. Tem a palavra, os srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Delfim Augusto Faria. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Pedí a palavra apenas para justificar o meu voto contrário ao requerimento do vereador José Porfírio. Evidentemente que ninguém me acusaria de ser inimigo da cultura, porque se não a tenho, tenho procurado contudo ambientar-me em assuntos culturais. Sempre que tenho a notícia da criação de uma escola primária, de um ginásio do Estado ou de um ginásio particular, eu me rejubilo que há de ser cultivando a juventude que poderemos contar amanhã com gerações capazes de administrar e orientar este País. Entretanto, sou contrário, visceralmente contrário, à criação de faculdade superiores, de tipo universidade, quando essas faculdades se instalam de forma imprópria no aspecto material, e de forma incompleta no aspecto cultural. Srs. Vereadores, não é a Faculdade de Bauru a primeira que se cria dessa maneira violadora dos dispositivos que disciplinam o curso universitário. Muitas outras se criaram, e quasi todas elas se fecharam. As vezes por deficiência de alunos e outras vezes por intervenção do governo. Comumente se têm notícia de bachareis ou de médicos exercendo profissões, mas tendo obtido diploma de formas irregulares. Quando se instala um curso superior, de tipo universitário, o primeiro cuidado que se deve ter é da seleção do corpo docente. Falo em tese, Nos centros universitários, São Paulo, Rio de Janeiro, - Baía, Recife, Curitiba, Porto Alegre e outros, os cargos são providos por concurso. Concurso de títulos e provas, porque uma coisa srs. Vereadores é disciplinar as primeiras letras, e outra coisa é disciplinar matéria de curso universitário. Nesses grandes centros e em muitas faculdades, tem havido deficiência de professores. E, constantemente, assistimos as universidades contratarem professores estrangeiros para disciplinarem cursos no Brasil, desta ou daquela matéria. Porque? Porque o curso universitário, é por definição, um curso acima do curso secundário. É indispensável que esses cidadãos que nessas faculdades vão procurar cultura, e traz da cultura um diploma que os encaminhe e os oriente, e lhes permita a exercer condignamente a profissão, é mister que esses cidadãos saiam dali, pelo menos com o minimo de conhecimentos. E não é crível, pelo menos não é aceitável, que cidadãos sem nenhuma especialidade doutrinária, possam reger cadeiras autônomas. Quando se fala e tratando-se de uma faculdade de direito, quando se fala em direito civil por exemplo, pensa-se logo no Código Civil, ou quando se fala na legislação, pensa-se logo na consolidação das leis do trabalho. Mas a lei outra coisa não é se não a condensação, a disciplinação, o conjunto de normas jurídicas. O que há atrás disso é a sedimentação cultural. Pede a sedimentação cultural em que a lei se atinge, e que ela então torne clara



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 4-

a todos, que procuram apresentar nas faculdades, pois que, essas faculdades criadas sem nenhuma orientação doutrinária, sem nenhuma sistematização universitária, essas faculdades outra coisa não tem sido, se não verdadeiras arapucas. Eu me recordo do tempo em que se fundou a célebre Faculdade de Direito de Niterói. E então se dizia. Quem é aquele moço? É formado por Niterói, Deus me livre. Nem para Delegado de Polícia. Foi a corrupção que desde o início havia precedido à instalação daquela Faculdade de Direito. Hoje ao que se diz, ela já está se tornando respeitável, porque há seleção pelo concurso. E é exatamente por isso, pelos motivos que venho expor, que sou contra o requerimento do sr. Professor José Porfírio. Tomara e permita Deus que em tempo próximo, pudessemos ter universidades diversas no Estado de São Paulo e em todo o Brasil. Em Ribeirão Preto, há uma Faculdade de Medicina, diretamente ligada à Universidade de São Paulo. Em São Carlos há uma Faculdade de Engenharia, diretamente ligada a Universidade de São Paulo. E porque a Faculdade de Direito de Bauru, não se ligue também diretamente a Universidade de São Paulo. =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Eu me sentiria satisfeito se V. Excia. com todo o seu brilhantismo, não se abatesse a cooperar para que pudessemos ter as nossas possibilidades da legislação do ensino, culto e consciente como é V. Excia. = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Mas, como ia dizendo, não faço juízo da cultura e nem do conhecimento dos srs. professores, o que não posso compreender é que se instale uma Faculdade de Ensino Superior, principalmente uma faculdade de direito, sem que esta faculdade esteja diretamente ligada a uma universidade. Só a Universidade de São Paulo poderia fiscalizar os atos dessa faculdade, que é autônoma. E se é assim que se pode muito bem ser uma arapuca, como muitas outras que se fundaram por esse Brasil afora, é mister que haja vigilância, é mister que haja interferência do órgão próprio competente, no caso universitário como se dá em São Carlos e como se dá em Ribeirão Preto. = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Ignora V. Excia. que a fiscalização dessa Faculdade esteja afecta ao Ministério da Educação? = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria. Óra, não me venha falar em Ministério da Educação. Era melhor que V. Excia. dissesse que ela está ligada à política do Ministério da Educação. E é exatamente por isso que Universidades se tornaram autônomas para que não haja interferência do Ministério da Educação., que tem sido no Brasil, o ministério da deseducação. = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Eu sentir-me-ei satisfeito, o dia que a Faculdade de Direito de Bauru estiver filiada à Universidade de São Paulo. = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria. Mas daí é que nós nos divergimos. Se a Faculdade de Direito de Bauru estivesse funcionando diretamente ligada à Universidade de São Paulo, não estaria eu aqui com o meu voto contrário ao seu requerimento. Sou contrário exatamente por isso, pela sua autonomia, por estar diretamente ligada ao Ministério da Educação, como muitas outras faculdade de direito e de farmácia e de odontologia, de comércio, etc., que outra coisa não é, senão verdadeiras arapucas. = = = =

O sr. José Porfírio:- em aparte. Seria muito interessante, também, se V. Excia. apresentasse um requerimento sugerindo a normalização do fato. = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- Não é preciso, pois, já há trabalho nesse sentido, da seção da Ordem dos Advogados do Brasil, de São Paulo, que determinou a todas as suas sub-seções, que exercessem uma fiscalização direta e constante em rela-



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 5-

gão à essas faculdades. Daí se vê que há suspeita dentro do próprio corpo jurídico do Estado, porque se esta Faculdade, se fundasse regularmente, se merecesse o respeito da Ordem dos Advogados do Brasil, por certo a secção da Ordem, de São Paulo, não mandaria, não advertiria e nem lembraria aos advogados inscritos nessas secções, que se fizesse uma fiscalização constante no caso. Daí se vê que já existe uma suspeita, nêsse sentido. Quero explicar aos srs. Vereadores que sempre que se abre uma escola, eu me lembro de Castro Alves, quando dizia - "Distribua-se livros ao povo, às mãos cheias e mande o povo estudar". Nenhum de nós seria contrário à criação de escolas primárias, mas quando se trata de escola superior, por exemplo uma escola de medicina e que funcionasse irregularmente, eram as nossas vidas que se estavam dependendo da orientação clínica desses cidadãos que conseguiram um diploma, mas, que não fizeram jus. É o que pensamos, e o que se dá com a medicina, se dá com a engenharia, se dá com o direito. Por êstes motivos que sou dontra o requerimento e que eu deixo bem expresso o meu voto contrário. = = = = =

O sr. José Porfírio:-Peço a palavra sr. Presidente. = = = = =

O sr. Presidente:-Tem a palavra o nobre vereador José Porfírio. = =

O sr. José Porfírio:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Eu gostaria de lembrar aos nobres Vereadores presentes, uma expressão que o nobre vereador Delfim Augusto Faria, empregou, que a Ordem dos Advogados do Brasil, secção de São Paulo, já tenha determinado a fiscalização de todos os atos da referida Faculdade. = = = = =

O sr. Delfim Augusto Faria:- em aparte. Eu me referí a essas faculdades que se instalam irregularmente. = = = = =

O sr. José Porfírio:- V. Excia. naturalmente já deixou a de Bauru, catalogada no número dessas faculdades, mas, diante da descentralização do ensino no Brasil, e mais ainda a carência desses lentes, como disse V. Excia. que muitas vezes temos que recorrer ao estrangeiro, V. Excia. advogou muito bem de que a possibilidade da Faculdade de Direito de Bauru, no menor praso, no menor tempo, possa ter essa permissão, essa autonomia que eu também, como professor modesto e simples da nossa Escola Normal, do nosso Ginásio Estadual, tenho a satisfação de ver também preenchido isto por concurso através de uma seleção perfeita, para que os nossos estudantes tenham a perfeição que seja possível porque a perfeição é limitada para nós humanos, para nós sentirmos satisfeitos de termos cumprido o nosso dever, incluindo também até na possibilidade da autonomia de uma faculdade de direito, mas, gostaria de lembrar, que V. Excia. assim acentuando e divergindo do meu ponto de vista, não divergiu daquilo que eu solicito, srs. Vereadores. Eu solicito apenas que o sr. Ministro da Educação, tenha a possibilidade de aumentar o número de vagas porque a seleção feita entre 600 candidatos, somente 120 foram os que mereceram aprovação. E desses 120 que apresentaram então o mínimo que acentou V. Excia. para entrarem na Faculdade. Amanhã, com a sua autonomia adquirida, para que possam ser aprovados sucessivamente nos anos que vêm, nós queríamos, então, beneficiando essa cultura que sua excelência solicita, a possibilidade da autonomia da Faculdade, com maior número de alunos para que possa, então, os nossos estudantes da alta paulista, da alta sorocabana e da alta noroeste, usufruir dessa vantagens de cultura, e então eu me sentiria satisfeito com a autonomia da Faculdade de Direito de Bauru, afim de elevar a altura de conhecimento, porque estudantes fracos existem em todas as faculdades. Não é o bom professor, - que muitas vezes faz um bom discípulo. As vezes um discípulo tendo um mau professor, pode



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 6-

ser um bom estudante., mas muitas vezes, um cerebro não privilegiado, não querendo estudar, nós conhecemos os fracassos e as possibilidades humanas. Daí srs. Vereadores e sr. Presidente, eu referendar e solicitar o voto de Vv. Excias., porque o nosso magnifico colega não usou em absoluto, tocar na questão de não se solicitar a majoração das vagas. Apenas sua excelência tratou do assunto no sentido de que tenha a sua autonomia no menor prazo possível., que é, também, o meu desejo, que é o desejo de todos os srs. Vereadores, estou certo. Mas não tocou na questão do aumento de vagas, repito, e eu então, em nome dos nossos estudantes, antecipo os meus agradecimentos e os nossos, pela aprovação do meu requerimento. É o que tinha a dizer sr. Presidente.=====

O sr. Presidente:- Continua em discussão o requerimento.=====

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Solicito a palavra sr. Presidente.

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário a assumir a Presidência.

O sr. João Tarora, assume a Presidência.=====

O sr. Presidente:- Convido o sr. Felício Botino, para servir como Secretário.=====

O sr. Felício Botino assume a Secretaria.=====

O sr. Presidente:- Tem a palavra o nobre vereador Pedro Afonso de Oliveira.=====

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Sr. Presidente. Srs. Vereadores. Solicitei a palavra a V. Excia. sr. Presidente, afim de justificar o meu voto favorável ao requerimento do sr. José Porfírio, sem entrar no mérito da questão, se a escola está ou não em condições de funcionamento legal. Eu não quero entrar nesse mérito, apenas quero atender a solicitação do aumento do número de vagas, tão necessárias aos interesses de muitos jovens de nossa cidade, da alta paulista, da sorocabana e da noroeste. Nestas condições eu votarei favoravelmente ao requerimento do nobre vereador José Porfírio. É o que eu tinha a dizer.=====

O sr. Presidente:- Continua a discussão. Está encerrada a discussão do requerimento. Convido o sr. Manoel Galdino de Carvalho, a reassumir a Presidência para a votação do requerimento.=====

O sr. Manoel Galdino de Carvalho, reassume a Presidência, e o sr. João Tarora, a Secretaria.=====

O sr. Presidente:- Está em votação o requerimento do sr. José Porfírio, os que votarem a favor, conservar-se-ão sentados, os que rejeitarem se levantarão. - Esta aprovado por unanimidade o requerimento do sr. José Porfírio.=====

O sr. Presidente:- Está em discussão o requerimento nº 14/54, do sr. Felício Botino, reclamando ao sr. Secretário da Agricultura Indústria e Comércio, sobre irregularidades na distribuição das quotas de torta, aos pecuaristas. Tem a palavra os srs. Vereadores.=====

O sr. Pedro Afonso de Oliveira:- Pela Ordem. Sr. Presidente. Pego a V. Excia. que mande proceder a leitura da proposição em discussão.=====

O sr. Presidente:- Convido o sr. Secretário que proceda a leitura do requerimento em discussão.=====

O sr. Secretário leu o requerimento.=====



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

ESTADO DE SÃO PAULO



-fls. 7-

O sr. Presidente:- Continua em discussão o requerimento. Esta encerrada discussão. Está em votação o requerimento, os que o aprovarem conservar-se-ão sentados os que rejeitarem se levantarão. Está aprovado por unanimidade o requerimento do sr. Felício Botino. = = = = =

O sr. Presidente:- Não mais havendo na pauta, passando a Explicação Pessoal, tem a palavra os srs. Vereadores. = = = = =

O sr. Presidente:- Como nenhum dos srs. Vereadores solicitasse a palavra, anuncio para a Ordem do Dia da proxima Sessão, a 2a. discussão e votação dos projetos de leis ns. 22/53, 17/53, 45/53 e 49/53. Está encerrada a Sessão. = = = = =

Nada mais havendo eu, Jm Secretário lavrei esta ata, - fiz datilografá-la e a subscrevo. = = = = =

Jm
PRESIDENTE

Jm
SECRETÁRIO